


MODA além das passarelas

O mercado da Moda é um dos que mais movimentam a economia do país, gerando emprego e renda direta e indiretamente. Apostando nisso, a Universidade Federal do Piauí, através do REUNI, criou o Bacharelado em Moda, que visa, entre outras coisas, o desenvolvimento da criatividade apoiada no conteúdo, preparando profissionais para ingressar nas mais diversas áreas que o mercado da Moda oferece. 

Alta empregabilidade é apenas um dos argumentos que colocam o ensino técnico numa posição privilegiada no país. Com mais de 50 anos oferecendo a modalidade, a UFPI forma profissionais em três regiões do estado.



página
04

Geração Futura amplia horizontes de alunos de todo país

página
03

Ensino a Distância e o desafio de formar professores para o Piauí

página
07

Uma viagem pelos 40 anos da UFPI

página
11

Sistema de RUs inaugura em Bom Jesus sua quarta unidade

página
14

A obra do poeta H. Dobal ganha tradução da EDUFPI

página
16

RETOR

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRO-REITOR DE DESENVOLVIMENTO

Prof. Dr. Guionair de Oliveira Passos

PRO-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Saulo Cunha de Siqueira Brandão

PRO-REITOR DE PLANEJAMENTO

Prof. Dr. José Amílcar Mendes Lopes

PRO-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Ribeiro Napoleão do Rêgo Peixes Dias

PRO-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Dr. Maria da Glória Cavaleiro Moura

PRO-REITOR DE RELAÇÕES COMUNITÁRIAS E COOPERATIVAS

Prof. Dr. Nadir do Nascimento Nogueira

CHefe DE GABINETE

Carminda Luzia Fonseca Reis

REITOR UNIVERSITÁRIO

Francisco Alberto de Brito Monteiro

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Paula Daniela Pereira Chaves

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella

Bairro Ininga - Teresina - PI

CEP: 64.049-550 - comunicação@ufpi.edu.br

Telefone: (86) 3215-5525

Fax: (86) 3215-5528

EDITORAL CHefe E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Paula Daniela Pereira Chaves (MTB-1121)

EDITORA

Ricardo Oliveira (MTB-1580)

REDAÇÃO

Amanda Neco

Aline Rodrigues

Franciane Barbosa

Igor Prado

Jéssica Santos

Rafaela Fontenele

Tamires Coelho

Thamiris Viana

Ribeiro Gustavo

REVISÃO

Iara Matos

FOTOS

Margareth Leite

Igor Prado

Amanda Neco

Rafaela Fontenele

Aureliano Müller

Luciano Klaus

Tamires Coelho

Thamiris Viana

Arquivo pessoal

INÍCIOS DE GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Burt Protagonista



Mais qualidade. Muito mais oportunidades.

Muito mais que o viés acadêmico-intelectual, a Universidade tem o papel integral na formação humana. Nos seus espaços, convivem e se relacionam as pessoas com maior potencial para favorecer o desenvolvimento humano e científico-tecnológico. É papel da academia, portanto, democratizar o acesso e trazer para seu ambiente novas discussões que construam estratégias de fortalecimento e transformação social.

O Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) nasceu com o desafio muito claro de ampliar o acesso e a permanência na

educação superior. Em poucos anos, os resultados são incontestáveis e perfeitamente tangíveis, especialmente na Universidade Federal do Piauí.

Duplicamos o número de vagas, contratamos 880 novos servidores (até maio), investimos como nunca na construção e recuperação de espaços físicos mais confortáveis, oferecemos mais e melhores condições de permanência do aluno na Universidade, ofertamos novos cursos capazes de dar as respostas que a sociedade moderna precisa e, sobretudo, ocupamos espaços até então impensáveis no nosso estado.

O momento é de novos desafios,

de gerar novos frutos, reinventar modos de produzir conhecimento, entender que a ciência e a tecnologia devem estar voltadas para a formação humana. A hora é de investir no potencial dos nossos jovens, entender que a contraposição entre posicionamentos filosófico-científicos é extremamente fértil para a academia, principalmente para superação de interesses individualizados. Só assim a Universidade vai cumprir seu papel primordial: preparar a geração de hoje para cuidar da geração que ainda está por vir.

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior
Reitor da UFPI

Enquete

Como o REUNI mudou sua vida?

Diga lá!



Wesley Rick Sampaio,
aluno de Engenharia Mecânica
"O REUNI proporcionou que eu pudesse cursar Engenharia Mecânica sem ter que sair do meu Estado."



Lya Raquel Oliveira dos Santos,
coordenadora do Curso de Estatística
"O próprio curso de Estatística é um exemplo concreto dos benefícios trazidos, pois através dele outras cadeiras disciplinares estão sendo inseridas na universidade."

Ricelly Feitosa, professor do curso de Engenharia Mecânica
"Tive oportunidade de fazer e passar no concurso de professor. Isso mudou minha vida"



Márcio Hermany,
aluno de Engenharia Elétrica
"O REUNI trouxe estruturas excelentes e professores jovens, que falam a nossa língua."



Narcísio Sousa,
aluno de Moda
"O REUNI proporciona a oportunidade de novos cursos de graduação que têm ascensão no mercado e ainda são pouco explorados pelas instituições piauienses"

Leiviane Barbosa,
aluna de Engenharia Elétrica
"Pensava que era impossível, mas hoje estudo numa Federal e no curso dos meus sonhos"



Francisco João
aluno de Arqueologia
"Além de criar o curso, o REUNI nos ajuda bastante com relação às viagens de campo. Além disso, há um quadro de professores motivados, o que realmente faz a diferença."



Uma experiência para ouvir, ver e falar



Igor Prado

Você conseguiria resumir quatorze dias no Rio de Janeiro em uma oficina de vídeo com os melhores profissionais do mercado ao lado de estudantes de todos os cantos do país, em um minuto e meio? Eu não conseguiria. Mas foi através de um minuto e meio de vídeo que eu tive acesso, em fevereiro deste ano, à experiência do projeto Geração Futura - Universidade Parceiras. Junto com pessoas de diferentes culturas, origens e histórias, o workshop é do canal criado pela Fundação Roberto Marinho.

Ao final de cada ano, o Futura lança uma proposta para universitários de todos os cursos: produzir um vídeo amador sobre tema selecionado pelo canal. Sem necessidade de muitos recursos ou conhecimentos, tudo que o candidato ao Geração Futura deve possuir é uma ideia central, intimidade e gosto com as etapas da elaboração de um vídeo, filmagem e edição.

O programa Universidades Parceiras, um pacto de difusão e produção de conteúdo que o Canal Futura possui com 25 instituições de ensino superior do país, é uma oportunidade de conhecer e criar laços com diferentes modos de ver o mundo e de fazer audiovisual. O workshop realizado sempre no mês de fevereiro contou, pelo quarto ano consecutivo, com alunos da Universidade Federal do Piauí. Sempre em duplas, no ano de 2010, além de mim, também foi selecionado o estudante Caio Bruno. Ambos fazemos Comunicação Social,

habilitação em Jornalismo.

O professor do curso de Comunicação Social da UFPI, Gustavo Saíd, um dos envolvidos na parceria, é categórico ao apontar alguns dos benefícios da experiência para os alunos.

“**O Geração Futura é uma oportunidade única de começar a enxergar o mundo com mais de um olhar.**”

“É um momento único para os alunos, de grande aprendizagem e interação com outros estudantes”, afirma o professor.

Nas duas semanas no Rio, estivemos em contato produtivo com uma equipe que é responsável pela distribuição de programação criativa, de qualidade e ousadia estética para 73 milhões de brasilei-

ros que assistem o canal em dezessete estados do Brasil. As pessoas que lá trabalham são receptivas e colaborativas. Impossível esquecer a recepção e acompanhamento da trupe responsável pela mobilização das Universidades Parceiras, Tatiana Azevedo, da Bia Thompson e do Tadeu Lima.

Na programação do workshop, aprendemos e ouvimos relatos de experiências dos profissionais que vem das mais variadas formas de expressão. Da música, passando pelo jornalismo e chegando ao cinema e documentarismo, tivemos acesso a todos os componentes da elaboração de um vídeo profissional. Pessoas como a editora Jordana Berg, que também trabalha com o cineasta e documentarista Eduardo Coutinho e a produtora Martha Ferrari, que já foi parceira do diretor do filme Cidade de Deus, Fernando Meirelles, ilustram o nível de nossos tutores.



! * #! \$ %

Meu
mundo, nosso
olhar

Mas se as ricas e cansativas oficinas em programação que atravessavam todas as manhãs e tardes são um grande atrativo, talvez o maior valor de toda a experiência esteja na vivência que elas proporcionam.

Aprender os trejeitos, a língua, os costumes, exercitar a paciência e se divertir com estudantes de natureza e temperamento completamente diferentes não tem preço. Arranjando espaço na programação de compromisso com o workshop, conseguimos encaixar visitas à Lapa, caminhadas pela madrugada de Ipanema, visita ao Pão de Açúcar, Corcovado, desfiles de aquecimento das escolas de samba, conhecer o Projac da Globo, sair em blocos populares de carnaval de rua. E sim, alguns, entre nós, foram aos famosos bailes funk.

Existem dois momentos da experiência que o Geração Futura te proporciona que são inacreditáveis. O sorriso de orelha a orelha das pessoas excitadas em saber o que aguarda as duas semanas que estão por vir, e o rio de lágrimas que todo mundo deixa escapar quando esses dias estão perto de acabar. Mais do que uma oficina de vídeo, mais do que um dos momentos em que a experiência universitária realmente te marca, o Geração Futura é uma oportunidade única de começar a enxergar o mundo com mais de um olhar.

Para
participar!

A missão do estudante Geração Futura é a de produzir um vídeo para o canal após o retorno para sua universidade. Uma produção com informações úteis ao dia-a-dia da população e que possa atingir todo Brasil. A UFPI é parceira do Futura e incentiva e apoia seus alunos atendendo as necessidades para realização do vídeo.

Para participar da seleção do Geração Futura 2011 basta ficar ligado nas atualizações do sites do Futura (<http://www.futura.org.br>) e da UFPI (www.ufpi.br).

Os novos rumos do Ensino Técnico

Tamires Coelho

Alta empregabilidade e contribuição imediata para o desenvolvimento do país. Já faz tempo que o ensino técnico deixou de ser o patinho feio da educação formal. Mais do que uma solução adequada à realidade brasileira, a modalidade é também o trampolim para novas conquistas e um futuro promissor.

Segundo a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), órgão vinculado ao Ministério da Educação (MEC), 72% dos ex-alunos de ensino técnico da rede federal estão encaixados no mercado de trabalho - 65% destes na área em que estudaram - e, de cada dez alunos, seis têm salário na média da categoria. Os dados são da 1ª Pesquisa Nacional de Egressos que entrevistou 2.657 ex-alunos, de todas as regiões do País, formados entre 2003 e 2007.

Antes mesmo de oferecer cursos de graduação, a Universidade Federal do Piauí investia em cursos técnicos. Com Colégios Agrícolas modelo em três regiões estratégicas do estado - Teresina (CAT), Floriano (CAF) e Bom Jesus (CABJ) - desde 2009 a Universidade passou a investir em novas modalidades de ensino, dando oportunidades também para o ensino técnico em Informática e Enfermagem.

O ensino concomitante, que associa ensino médio e formação



técnica de maneira integrada, é o mais comum nos três colégios e tem preparado jovens piauienses - provenientes de várias regiões do estado - para o mercado e para o ingresso no ensino superior, simultaneamente. Há também a variedade

de Ensino Técnico Subsequente, destinada àqueles que já concluíram as etapas do ensino médio.

Uma prova de que essa modalidade já caminha para futuro foi a implantação do Ensino Técnico à Distância (e-Tec) em 2009. Com

pólo central na escola de Floriano, é possível levar oportunidade de qualificação nas áreas de Agropecuária, Enfermagem e Informática aos municípios de Alegrete do Piauí, Valença do Piauí, Monsenhor Gil e Batalha do Piauí. O e-Tec ofertou





médio direto para a universidade”, comenta a estudante, sobre as vantagens do curso concomitante.

Marco Antônio de Souza é outro exemplo do grupo extenso de aprovados nas universidades que saíram de colégios agrícolas da UFPI. Já no terceiro período de graduação em Agronomia, no campus de Teresina, o campomaio-reense cursou o ensino concomitante em Agropecuária no CAT, fundado em 1954, e acredita que isso foi fundamental para o seu ingresso no ensino superior. “Foi uma alavanca, me preparou totalmente. Eu não tinha um norte sobre qual profissão ia seguir”, explica.

Mais oportunidades para o interior

A diversidade é outro aspecto que chama atenção nas unidades de ensino técnico, porque a integração também se dá no âmbito cultural. As três unidades dos colégios agrícolas atendem alunos de, pelo menos, 45

500 vagas, as quais foram disputadas por mais de 7.000 candidatos.

O exemplo de Bom Jesus

O Colégio de Bom Jesus foi avaliado em 2009, através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como a melhor escola pública do Piauí, e faz jus ao título. Um diferencial que pode ser encontrado nas aulas práticas desenvolvidas no CABJ é o direcionamento à realidade local. No curso de Agropecuária, por exemplo, os alunos são estimulados a aplicar técnicas tanto a nível empresarial, quanto de agricultura familiar, além de serem constantes as

atividades de envolvimento da comunidade acadêmica com a sociedade local, formada essencialmente por agricultores do Cerrado.

Muitos estudantes de graduação da Universidade Federal do Piauí passaram por alguma das escolas técnicas da própria instituição. Dulcilany Cardoso, que cursa o primeiro período de Medicina Veterinária no Campus Professora Cinobelina Elvas (Bom Jesus), foi aluna do curso concomitante em Agropecuária no CAF (Colégio de Floriano). “Gostei da área e tenho uma paixão por bovinocultura, terminei ano passado e sai do ensino



municípios diferentes, segundo o professor Aroldo de Carvalho Reis, coordenador das escolas técnicas desde 2004. Além disso, 92% dos alunos do Colégio Agrícola de Teresina são de cidades do interior. “Os alunos estão ficando mais urbanos, mas não abandonam sua origem rural”, enfatiza o coordenador.

Idelvânia Pereira, de Colônia do Gurguéia sabe bem o que é deixar sua cidade e sua família em busca de educação de qualidade. No terceiro ano do ensino médio e técnico em Agropecuária, ela mora em uma casa de estudantes em Bom Jesus e revela que não se identificou com curso de imediato.

“No começo eu não gostava. Mas depois que eu fui me aprofundando mais, estudando mais, eu comecei a gostar e até estou pensando em fazer Veterinária ou então Agronomia. Agora mesmo teve o concurso do Banco do Nordeste para Técnico Agropecuário, que o salário era de mais de três mil reais”,

argumenta a aluna, que confessa sua preferência pelas áreas de caprino, ovino e equinocultura.

“Laboratórios vivos” e assistência

A qualidade dos três colégios piauienses pode ser explicada pela constância de investimentos que eles recebem. Em todos, é possível encontrar laboratórios específicos equipados para cada curso técnico, ampla infra-estrutura e frequente aquisição de implementos e animais.

Desde laboratórios de microbiologia com vários microscópios, simuladores humanos para aulas de administração de medicamentos, até espécies em intercâmbio entre os “Laboratórios Vivos” dos colégios. Tudo isso é socializado com os graduandos da UFPI, com quem os estudantes técnicos trabalham de forma complementar.

“Laboratórios vivos” é a denominação de mini-fazendas, distribuídas pelos colégios. Nelas, são encontrados animais, plantações, galpões que abrigam máquinas e

insumos agrícolas, casas de vegetação com mudas de plantas em experimento científico, entre outros componentes.

Nessas estruturas são criados suínos, aves, bovinos, caprinos, ovinos e várias espécies, constantemente monitoradas por funcionários e alunos do técnico e de graduação.

Cabe aos futuros técnicos realizar procedimentos como vacinação e prevenção de parasitas nos animais.

Para dar assistência adequada aos estudantes, os colégios desenvolvem ainda um trabalho junto à PRAEC (Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários) de oferta de benefícios.

Wagner Vieira, do ensino concomitante em Agropecuária no CABJ, há dois anos recebe a Bolsa-Permanência e acredita que ela é um estímulo à dedicação dos alunos aos projetos. “A bolsa é boa porque você se dedica mais. A gente tem trabalhado na área de avicultura e com hortas”, pontua o bolsista em Horticultura.



Você sabia?

Nos colégios, há alunos internos, semi-internos e externos. Somente em Teresina, há 245 alunos internos, que moram na Residência e têm direito a três refeições diárias. Em Floriano são 80, em Bom Jesus, 32.



Os editais e o teste seletivo para ingresso nos Colégios Agrícolas da UFPI são, atualmente, elaborados pela COPESE (Coordenadoria Permanente de Seleção), desde a inscrição, que é feita online, até sua realização.



A inscrição online, instituída entre 2009 e 2010, aumentou o número de candidatos inscritos em mais de 260%, somente no Colégio Agrícola de Bom Jesus (CABJ).



O PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – já é disponibilizado nos três colégios.



No Colégio Agrícola de Teresina estudam 410 alunos no curso técnico (concomitante ou não). Desses, 90 estão no 2º e 3º anos de Informática, 60 estão no curso de Enfermagem e 260 em Agropecuária (90 só no técnico e 170 no concomitante).



Os laboratórios de Informática e de Ciências Físicas e Biológicas atendem a todos do ensino médio, independentemente de seu curso técnico.



379 alunos estudam no Colégio Agrícola de Bom Jesus – CABJ.



EaD abre novas portas para o ensino básico

Thamirys Viana

Após amargar uma reprovação no vestibular do ano de 2007, a estudante de Ciências Biológicas e também professora do Ensino Fundamental Jullysse Damasceno, relembra quando apareceu a oportunidade do vestibular para o Ensino a Distância. "Vi no ensino a distância uma forma de poder continuar meus estudos, mas sem sair da minha cidade, além de ser a melhor maneira de repassar um conteúdo de qualidade para meus alunos", diz a estudante, que reside em Buriti dos Lopes.

Assim como Jullysse, só no ano passado, cerca de três mil pessoas também tiveram a oportunidade de ingressar na Universidade Federal do Piauí, através do vestibular de Ensino a Distância (EAD). Contando com 30 pólos espalhados por todo o Estado, a Universidade Aberta do Piauí (UAPI) disponibiliza onze cursos para a comunidade, que em sua maioria possui algum tipo de deficiência na sua formação escolar. Segundo Gildásio Guedes, diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o projeto visa diminuir o índice de professores sem a devida formação, que hoje atuam no ensino municipal e estadual do Piauí.

"Aproximadamente 60 mil docentes não possuem formação superior completa ou mesmo lecionam várias disciplinas sem o devido gabarito exigido pelo MEC", aponta Gildásio, acrescentando que a melhoria da formação dos professores resultará em um ponto ainda mais positivo: a melhoria da educação básica nas escolas públicas do Piauí. "Com professores mais capacitados, certamente esses alunos terão um ní-



vel de aprendizagem muito maior", analisa. Daí a importância do Ensino a Distância, levando em conta que esse tipo de realidade é encontrada principalmente no interior do Estado. "Além de pensarmos essa política pública como uma forma de capacitar profissionalmente esses professores, também damos a chance para outras pessoas frequentarem um grande centro de ensino", destaca o reitor da UFPI, Luiz de Sousa Santos Júnior. Já para Constança Monteiro, tutora no curso de operador de micro, o EAD é uma oportunidade para aqueles que realmente querem aprender. "Lido com eles todos os dias e só aqueles que se empenham obtêm êxito", destaca.



Pós-Graduação & Extensão

Muito mais do que cursos de graduação, a UAPI também proporciona aos professores a oportunidade de aprofundar os seus conhecimentos. Além das vagas para os cursos de licenciatura e bacharelado, outras 720 vagas foram disponibilizadas em quatro novos cursos de especialização nas áreas de Gestão Pública, Gestão Pública Municipal, Gestão em Saúde e Gestão Pública Gênero e Raça. As aulas devem iniciar no mês

de maio, bem como as especializações de Docência em Ensino Superior, Mídia na Educação e na Formação de Gestores.

A Universidade também vem ultrapassando fronteiras, mesmo as virtuais. Esse ano, a novidade ficou por conta dos cursos de extensão oferecidos a toda comunidade. Gênero e Diversidade Escolar, Educação para as Relações Éticas e Raciais e Gestão Pública Gênero e Raça são os projetos. "O nosso crescimento esbarra apenas na inexistência de mais espaços físicos,

que dependem de parcerias com o Município e o Governo. Vários projetos político-pedagógicos já estão prontos, como a implantação de novos cursos de graduação, que resultarão na ampliação da oferta do número de vagas", afirma o diretor da CEAD, Gildásio Guedes.

Mais 6.900 vagas até o meio do ano

Até meados de 2010, o CEAD deve oferecer 6.900 novas vagas para professores da rede municipal e estadual do Piauí. Os candidatos

passarão por uma seleção até o meio do ano, devendo ser chamados para ingressar nos cursos de graduação oferecidos pelo Ensino a Distância ainda este ano.

Com um quadro de 14 professores permanentes, a Universidade Aberta do Piauí também pretende realizar um novo concurso público, que ofertará 16 vagas para o quadro de docentes da EAD. Serão dois professores efetivos para cada curso de graduação, não impedindo que estes ministrem aulas em todos os pólos do Ensino a Distância.

MODA além das passarelas

Franciane Barbosa e Narcísio Sousa

Glamour, luxo, passarela. Diretamente ligados ao cenário da moda, esses termos permeiam o imaginário popular e são os mais citados nas definições sobre o assunto. Mas o que pouca gente sabe é que, muito além dessas acepções, o mercado da moda é um dos mais importantes e promissores do país, sendo o que segundo mais emprega no Brasil, de acordo com dados da Associação Brasileira de Indústria Têxtil e Confeção (ABIT).





No Piauí, o mercado em ascensão necessita cada vez mais de profissionais qualificados, não só no que se refere à produção, mas também na capacitação de outros profissionais. Com o intuito de atender a essa demanda, a Universidade Federal do Piauí criou em 2009 o curso de Bacharelado em Moda, que objetiva, entre outras coisas, o desenvolvimento da criatividade apoiada no conteúdo, direcionando o aluno para a elaboração de produtos que valorizem a cultura e a história do Piauí e do Brasil.

Criado com recursos do Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o curso oferece uma abrangente grade curricular, com disciplinas que vão desde a Psicossociologia da Moda, passando pelo Ecodesign até as Estratégias de Marketing e Comunicação de Moda. Além disso, as instalações exclusivas para os alunos do curso encontram-se em estágio avançado de execução. "Através do REUNI está sendo possível a construção do prédio, a compra de equipamentos, a contratação de professores, enfim, tudo para garantir que o curso tenha uma boa estrutura em todos os aspectos", afirma Iara Braga, coordenadora do curso.

Com duração de quatro anos e meio, o bacharelado vem suprir ainda um viés que os cursos técnicos não contemplam, privilegiando um maior embasamento teórico e crítico. "A gente trabalha para que o aluno saia daqui crítico, criativo. Ele não será apenas uma pessoa que vai botar a mão na massa e operacionalizar a coisa, mas também terá capacidade de pensar e criar novas formas de execução e de aprimoramento, daí a

nossa preocupação em trazer esse aparato teórico", ressalta a professora Emanuelle Kelly.

Aluna da segunda turma do curso, Karla J. Fontineli diz que a convivência com o ambiente da moda só veio confirmar um desejo antigo. "Minha mãe é sócia de uma loja de aluguel de roupas de festa e sempre me encantou observar as clientes, porque cada uma delas é única, com suas respectivas idéias e propostas. Esse convívio me fez ver que o curso de moda seria o ideal para mim. Sem dinheiro e coragem pra tentar algo nos estados vizinhos, me formei em Geografia, mas sempre com a esperança do bacharelado na UFPI. A espera valeu a pena".

85% das confecções estão na capital

Segundo a Federação das Indústrias do Estado (FIEPI), no ano de 2008 o mercado da moda foi responsável por 17 mil dos 333,6 mil empregos gerados no Estado. Ainda de acordo com a FIEPI, Teresina é responsável por 85% das confecções do Estado e abriga aproximadamente 420 indústrias entre pequenas, micro, médias e grandes empresas, produzindo quase 480mil peças/mês, desde a modinha ao *fitness*, passando pelo jeans e lingerie. A constante busca por qualificação profissional tem melhorado ainda o desempenho do setor, seja em melhores produtos, seja no acesso a novos mercados, como também na ampliação do parque industrial para outras cidades do Piauí como Piripiri, Parnaíba, Campo Maior, Picos e São Raimundo Nonato. Além disso, a moda feita no Piauí não é consumida somente aqui, mas tem conquistado outros estados e

regiões do país como Maranhão, Pará, Tocantins e o sudeste brasileiro.

Entendendo a importância de todos os elementos que movimentam esse grande negócio, o novo curso também vem priorizando uma formação múltipla, preparando profissionais com habilidade, inclusive, de lidar com os entraves da profissão. "O aluno vai adquirir aqui know how científico e tecnológico, podendo sair tanto um cientista de moda como um estilista ou um designer industrial. Formado na UFPI ele será um profissional completo para trabalhar em qualquer setor do mercado da moda", explica Iara.

Nessa perspectiva, a idéia é que nos próximos anos o Piauí possa se transformar em um mercado ainda mais promissor. Para o professor Cicero de Brito, a localização privilegiada é um fator importante para o escoamento da produção e geração de empregos. "Um Estado como o Piauí, que tem um polo de confecções em desenvolvimento e uma localização privilegiada entre o norte e o nordeste do país, podendo expandir facilmente para as cidades vizinhas, tende a gerar empregos rapidamente no setor de vestuário, calçados e acessórios, pois, apesar da falta de qualificação da mão de

De acordo com a ABIT, o mercado da moda é o segundo que mais emprega no país. No PI o ramo gerou 17 mil empregos em 2008.



obra, ela é abundante e o setor gera empregos direta e indiretamente. Esses fatores, somados à qualificação que um curso de Bacharelado em Moda oferece, serão bastante úteis na movimentação financeira do setor" diz.

Público exigente, mercado seletivo

Prova do sucesso piauiense é o estilista Igor Leite, dono da grife Mundoposto. Criada em 2004, a grife começou como um negócio familiar, e hoje já pode ser encontrada em várias lojas multimarcas do país e até mesmo em Portugal e Estados Unidos. Com uma média mensal de 2000 peças vendidas e um staff em torno de 35 pessoas, a Mundoposto produz roupas, biquínis, acessórios, sandálias e, a cada seis meses, realiza um desfile de lançamento da nova coleção.

De acordo com o proprietário, o mercado piauiense tem espaço para todos desde que o produto tenha qualidade e, acima de tudo, originalidade. "O público piauiense é exigente e bem seletivo, não aceita qualquer coisa", afirma. Sobre as dificuldades Igor destaca a escassez de mão de obra qualificada e de matéria-prima. "Tenho que ir buscar mão de obra e especialmente matéria-prima fora do Estado, o que reflete diretamente no valor final do produto, que aumenta consideravelmente", explica.

No lado oposto desse mercado cheio de glamour existem pessoas



1" #S

como Dona Maria Martins, que há 25 anos mantém a família vendendo as peças que ela mesma produz. Com idéias tiradas de novelas e de revistas especializadas, D. Maria confessa que já passou por muitas dificuldades no ramo. "Já vendi para a vizinhança, para sacoleira e já levei muito calote. Era um dinheiro incerto, mas foi ele que sempre sustentou minha

família", assegura.

Atualmente D. Maria trabalha produzindo peças que são comercializadas na loja de uma amiga e, apesar das instabilidades do mercado, confessa que nunca pensou em mudar de área. "Hoje ganho um salário fixo, mas, mesmo nos tempos de maior dificuldade, nunca pensei em abandonar a costura, porque é o que eu gosto de fazer." conclui.



Colaboração: Narcísio Sousa



Há 40 anos

Filipi Gustavo

De que é feita uma universidade? Muito mais que alicerces, cimento, areia, tijolos e telhas são necessários pra edificar uma instituição tão importante. O trabalho e a união de todas as pessoas envolvidas são seus verdadeiros sustentáculos. A Universidade Federal foi um marco na história do Piauí: representou a concretização de um sonho, fez e faz parte da vida de muita gente. Ensina muito mais do que está nos programas de cursos e nos livros, e, mesmo 40 anos depois de sua fundação, continua a alimentar esperanças e contribuir para a formação e transformação do Piauí. Para celebrar seu aniversário, o Jornal da UFPI fará uma série de matérias para contar um pouco da história da maior instituição de ensino do estado.

Em 12 de março de 1971 a Universidade Federal do Piauí, instituída nos termos da lei de nº 5.528 de 11 de novembro de 1968, abria suas portas pela primeira vez. Pessoas de todo o Piauí e região convergiam para a nova Meca do conhecimento e oportunidade no estado. Com a inauguração da Usina Hidrelétrica Marechal Castelo Branco – posteriormente rebatizada de Boa Esperança – e a instalação da Universidade, a população experimentava um sentimento coletivo de progresso e esperança nunca sentido antes. No Brasil a ditadura militar ainda regia com mão de ferro, sob a presidência de Emílio Médici. No mundo a União Soviética e os Estados Unidos competiam para ver quem esticava o braço mais longe, a corrida espacial continuava a todo vapor e, entre sucessos e acidentes espetaculares, as sondas alcançaram Marte e não pararam de avançar. De volta à Terra, a atroz Guerra do Vietnã ainda perdurava, e os ianques começavam a dar sinais de derrota, com a retirada de algumas tropas aliadas da guerra.

Com o “milagre econômico” no Brasil, e a evolução tecnológica dando grandes saltos mundo afora, um sentimento de prosperidade pairava no ar. O desejo de avançar se concretizou no Piauí com a instalação da hidrelétrica e da Universidade, fazendo o sonho mais palpável para os piauienses que, a despeito de todas as limitações e da atual pobreza de sua terra, começavam a visionar oportunidades de profissionalização e riqueza.

Com o início do governo Alberto

Tavares Silva, em 1971 – que iniciou sua gestão três dias após a inauguração da UFPI, Teresina passou por um acelerado processo de modernização. O lendário governador, em sua administração que preencheu a primeira metade dos anos 70, construiu o Albertão, o Hospital de Doenças Infecto-Contagiosas (HDIC) e o Pólo Petroquímico de Teresina, além de várias estradas, como a Transpiauí. A capital do sol tomava o caminho rumo à metropolização.

Os alunos que ingressassem em um dos cinco cursos existentes inicialmente na UFPI – Direito, Geografia, História, Medicina e Letras – enfrentavam as ruas de terra acidentadas e, quando chovia, enlameadas, para ir estudar em uma zona semirural, o então matagoso e longínquo bairro Ininga. Quem viesse de ônibus teria que ter paciência, pois só havia uma linha de transporte coletivo ligando a Igreja São Sebastião à Universidade.

O campus era um verdadeiro campo e não era difícil esbarrar com uma vaca ou cavalo antes de chegar na sala de aula.

Poucos eram os jovens que conseguiam a proeza de ingressar na academia, a maior parte dos alunos era composta por pessoas mais velhas, majoritariamente homens. Porém, a despeito da idade, todos entravam com muito otimismo e avidez. Entrar na Universidade não era menos que um sonho realizado, uma garantia de vitória na vida. A educação nos anos 70 era a chave para a mudança – e certas coisas não mudam, nem mesmo em 40 anos.



Sistema de Restaurantes Universitários chega ao interior



Rafaella Fontenele

Com a menor taxa do Nordeste e uma das mais acessíveis do país, o Sistema de Restaurantes da Universidade Federal do Piauí é modelo para o Brasil. Em cinco anos, o sistema ganhou duas novas unidades em Teresina, além da reforma da cozinha industrial da unidade I. Em maio, o serviço chegou ao interior com a inauguração de mais um RU no Campus Cinobelina Elvas, em Bom Jesus.

Em comum, as unidades possuem um sistema moderno de preparação e distribuição da comida, garantindo mais conforto para quem precisa dos seus serviços. Juntos, os quatro RUs oferecem oito mil refeições diárias, almoço e jantar, com capacidade instalada de quinze mil. Em todos eles, o preço do bandeirão é o mesmo: R\$ 0,80 para alunos, R\$ 1,25 para funcionários e terceirizados e R\$ 3,00 para visitantes. Os alunos que comprovam carência financeira não pagam.

Para a ampliação e modernização do sistema, que compreende as quatro unidades, foram investidos mais de R\$ 6 milhões. “O grande diferencial do Sistema de Restaurantes da UFPI é a qualidade e diversidade do cardápio. Tudo é balanceado e direcionado para o paladar regional. Em Bom Jesus, por

exemplo, o cardápio inclui a carne de caprinos e ovinos, bastante consumida na região”, explica a coordenadora “, explica Jaudimar Vieira, coordenadora do Serviço de Orientação Nutricional e Dietética dos RUS.

Além do restaurante recém-inaugurado, nos próximos meses será a vez dos Campi Ministro Reis Veloso, em Parnaíba, e Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos, receberem suas unidades. “Estamos na contramão de muitas universidades que decidiram não investir nos restaurantes. Na UFPI, ao contrário, nosso sistema só cresce, é prioridade. Com a entrega da cozinha industrial em Teresina, por exemplo, triplicamos nossa capacidade de atendimento e a nossa meta é garantir que o sistema tenha unidades em todos os campi”, garante o reitor Luiz Júnior.

Os Restaurantes de Teresina inauguraram um novo serviço do sistema de RUs. A possibilidade de estágio para os alunos do curso de Nutrição, que participam de todas as etapas de produção das refeições, desde o recebimento de material, até o controle de qualidade do que é servido.

Meiryngela Sousa, aluna do 9º período de Nutrição, começou no estágio há dois meses.



! " # \$



% & ' () * + , #



\$ & - .

“O estágio é uma oportunidade de aliar teoria e prática. Nós aplicamos aqui tudo que aprendemos desde os primeiros períodos do curso até o último. Supervisionamos desde as relações humanas entre os funcionários até a própria distribuição dos alimentos. Acompanhamos o recebimento dos produtos, para ver se estão no prazo de validade, questões de higiene, preparo das refeições. Além disso, fiscalizamos as quantidades para garantir que não exista desperdício de alimentos”, destaca a aluna.

“
A refeição do
Sistema de
Restaurantes da
UFPI tem a menor
taxa do Nordeste e
é uma das mais
acessíveis do país.

”

Plantas que Curam

Jéssica Santos

Quem nunca curou uma gripe com um chá de eucalipto da vovó? Ou quem não curou uma dor de barriga com chá de boldo? A Universidade Federal do Piauí tem colocado a multidisciplinaridade a serviço da ciência e reunido professores e estudantes de diversas áreas e níveis de formação em torno dos estudos sobre plantas que promovem cura.

O Núcleo de Referência em Ciências Ambientais do Trópico Ecotonal do Nordeste (TROPEN), é um centro de referência em termos de ciências ambientais, composto por professores e alunos de diversos centros da UFPI. "No TROPEN é feita a identificação botânica das plantas. Em seguida, as plantas são levadas ao Núcleo de Plantas Aromáticas e Medicinais (NU-PLAM), onde são observadas peculiaridades como, melhor horário para colheita e partes utilizadas pela população", explica o coordenador do Núcleo de Tecnologia Farmacêutica (NTF), Lívio César.

Passado esse processo, a linha de pesquisa em Química Orgânica, do Mestrado em Química, faz o levantamento e estudo dos componentes químicos das plantas. Identificada a composição dos extratos de partes das plantas, o Núcleo de Pesquisas em Plantas Medicinais avalia sua bioatividade e seus efeitos farmacológicos.

Em nome da Pesquisa

Alunos e professores dos cursos de Ciências Biológicas, Química, Farmácia e Medicina estão desenvolvendo importantes estudos para avançar na pesquisa de plantas medicinais. Um exemplo é o projeto de pesquisa orientado pelo professor



Fernando Aécio Carvalho. O estudo busca comprovar a eficácia de substâncias encontradas em plantas típicas do bioma cerrado no tratamento da leishmaniose.

A leishmaniose é transmitida ao homem pela picada de mosquito flebotomíneo, popularmente conhecido como mosquito de palha ou birigui. A partir dos estudos feitos, já se observa a ação de substâncias retiradas de algumas dessas plantas. "A mamica-de-cadela (*Zanthoxylum rhoifolium*) tem apresentado bons resultados e é forte candidata ao uso contra a leishmaniose", exemplifica.

Para os alunos envolvidos na

pesquisa, a oportunidade serve também para aliar teoria à prática. "Nossas atividades no estudo nos permitem vivenciar algo que a teoria dada em sala de aula não nos proporciona. Tenho aprendido muito com a pesquisa", enfatiza o estudante de Biologia, Sérgio Ewerton, bolsista do projeto.

Espécies Nativas

Um dos aspectos interessantes da pesquisa com plantas na UFPI é a utilização de espécies nativas do estado. Bons exemplos são o caneleiro (*Cenostigma macrophyllum*) e a vassourinha (*Sida santaremnensis*),

investigadas como possíveis remédios contra a hipertensão. "Temos descoberto nessas plantas substâncias relaxantes musculares que podem ser muito úteis no combate a doença", explica José Couras, mestrando de Farmacologia.

Nessa jornada que separa o senso comum da comprovação científica, a universidade vem trabalhando com pesquisas em diversas áreas do conhecimento. Sempre aliando projetos arrojados às demandas que a sociedade constrói de acordo com suas necessidades, a academia vai fazendo seu papel. Inclusive os de dar créditos às receitas da vovó.

A ciência já!
comprovou!

Nome popular: Boldo
Nome científico: Vernonia condosata Baker
Parte utilizada: Folhas
Propriedades terapêuticas: Analgésico, sedativo, tônico, hepatoprotetor
Indicações: Distúrbio de estômago e fígado, gases intestinais, colesterol alto, diarreia alimentar, insuficiência hepática, inflamação da vesícula.
Receita: Em 1 xícara (chá), coloque 1 colher (sopa) de folhas picadas e adicione água fervente. Abafe por 10 minutos ecoe. Tome 1 xícara (chá) de manhã em jejum, e outra, 30 minutos antes das principais refeições.
Indicações: Colecistite
Receita: Coloque 1 colher (sopa) folhas picadas em 1 xícara (chá) de água em fervura. Deixe ferver por 3 minutos, espere esfriar ecoe. Tome 1 xícara (chá) quando sentir a dor.

Nome popular: Ipê-roxo
Nome científico: Tabebuia avellaneade Lora et Gris
Parte utilizada: Entrecasca (líber) ou o lenho (cerne)
Propriedades terapêuticas: Antiinflamatória, cicatrizante, analgésica, sedativa, tônica, antimicrobiana.
Indicações: Úlceras varicosas, hemorróidas, reumatismo, artrite, doenças da pele, eczema, gastrites, inflamação intestinal, inflamação do aparelho genital feminino, cistite, bronquite, anemia, diabetes.
Receita: 1 colher da casca rasa, em 1 litro de água. Ferver. Tomar como água, ao dia. É atóxico, podendo ser usado, tomar 3 cápsulas ao dia em altas doses. Se ocasionar ligeira urticária, deve ser diminuída a dose e administrado um antialérgico, para voltar depois à dose anterior.

FONTE: <http://ci-67.aagri.usp.br/pm>



Uma nova chance para vida

Amanda Neco

Quem pensa que o Hospital Veterinário da UFPI é apenas um centro de tratamento de cães e gatos de estimação pode se surpreender. O HVU é o único hospital veterinário do Norte-Nordeste que oferece atendimento 24 horas, funcionando também como um espaço de aprendizagem para estudantes que vivenciam experiências únicas no tratamento de diversas espécies. O que inclui animais silvestres como um simpático jabuti (*Geochelone carboraria*) que chegou às mãos da equipe médica do Hospital no mês de abril para ter a chance de sobreviver.

O jabuti de idade avaliada entre 8 e 10 anos chegou ao HVU enviado pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais (IBAMA) após ter sido atropelado por um veículo. Como consequência, o animal teve um afundamento no seu casco que ocasionou uma grave lesão na coluna, comprometendo o

movimento das duas patas traseiras. O caso chamou a atenção do Prof. Dr. Marcelo Campos, que juntamente com seus alunos desenvolveu uma solução criativa para que o animal tenha a possibilidade de se movimentar.

O Professor se utilizou da experiência bem-sucedida na reconstrução do casco de um cágado para desenvolver uma alternativa que não só recuperasse a fratura e afundamento provocados pelo acidente, mas que também possibilitasse a fixação de um mecanismo que pudesse permitir mobilidade para o animal. “No casco, nós fizemos uma estrutura com arame cirúrgico e cobrimos com acrílico polimerizado, um material bem resistente que já utilizamos para reconstituir o casco de um cágado. Em seguida, utilizamos esse mesmo material na parte de baixo do jabuti e fixamos duas rodinhas entre as patas traseiras, que vão funcionar como um



“
O jabuti está sendo monitorado e o resultado deve virar artigo científico no HVU

Saúde para todos

de doenças é algo inimaginável para muita gente. Ainda este ano, essa situação será transformada através do Projeto “HVU Itinerante”, que vai levar o atendimento do Hospital Veterinário para as comunidades da periferia da capital.

O projeto visa atender gratuitamente animais que são mantidos por pessoas carentes, através de consultórios que serão montados dentro de escolas, que possuem o suporte de água, energia elétrica e estrutura física.

Uma vez por mês, professores, alunos e residentes do curso de Medicina Veterinária irão disponibilizar consultas, vacinas e até mesmo pequenas intervenções cirúrgicas. Os casos mais complexos serão levados ao HVU.

Segundo o diretor do hospital, professor João Macedo, o projeto piloto irá funcionar em Teresina, mas a intenção é expandir o serviço para municípios vizinhos. “Depois que fizermos as primeiras experiências em Teresina, queremos levar o projeto para outras cidades, em um ônibus adequado para prestar atendimento”, afirma.

O HVU Itinerante também irá trabalhar a saúde pública. A ideia é orientar os donos de animais sobre doenças de origem animal que podem afetar o ser humano.

“Com esse conhecimento, as pessoas poderão cuidar melhor dos seus animais e também se prevenir contra várias doenças. Nesses casos, a informação faz toda diferença”, analisa o diretor.



tipo de fisioterapia”, descreve Marcelo Campos.

As rodinhas funcionam como um aparelho fisioterapêutico, já que elas estimulam o movimento das patas comprometidas pela lesão para compensar a diferença entre a altura das patas dianteiras e as rodinhas. Além disso, permite que o animal possa se deslocar em superfícies lisas. “Com essa limitação, o animal não tem mais condições de viver em seu habitat natural”, avalia o professor.

O estudante do último período de Medicina Veterinária Patrick Mourão colaborou na realização da experiência e nunca imaginou participar de um tratamento tão inusitado. “O Prof. Marcelo procurou melhorar muito a qualidade de vida do animal permitindo uma melhor mobilidade com essa adaptação feita através das rodinhas. Nunca imaginei participar de um tratamento tão diferente”, afirma.

O jabuti está sendo monitorado pela equipe para avaliar as respostas do animal ao tratamento que visa recuperar as suas habilidades motoras. Os resultados do trabalho estão sendo documentados periodicamente e vão se transformar em um artigo científico que vai evidenciar o HVU como um espaço de produção de conhecimento e de melhoria da qualidade de vida dos animais. Sejam eles domésticos ou não.

Ter um animal de estimação recebendo cuidados médicos em caso

Uma parceria pelo Piauí

Nenhum projeto de transformação social alcançará o êxito se não tiver como base uma educação de qualidade e multiplicadora. A frase remete a um lugar comum, dito e reafirmado ao longo dos tempos. Mas é um lugar comum que precisa ser repetido, sobretudo porque nem sempre a palavra tem sido acompanhada da ação.

Quando lanço mão dessa afirmação já um tanto gasta é para destacar duas coisas. Primeiro, a vontade política de transformação que hoje há no Governo do Piauí, onde o fortalecimento e qualificação da educação ocupam o devido destaque. Segundo, para ressaltar o papel especialmente importante desempenhado pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), como parceira no olhar estratégico que se lança sobre nosso estado.

A instalação da UFPI há quase 40 anos, é reconhecida como uma inflexão na História do Piauí. Hoje essa afirmação tem um valor ainda maior, porque a UFPI passa por uma segunda fundação, no processo de expansão do ensino e do redimensionamento de atividades como a extensão e a pesquisa.

No Governo do Estado, tenho defendido uma parceria permanente e

cada vez mais intensa com o setor universitário, pela formação de novas elites e pela capacidade de produzir conhecimento que, incorporado à vida da sociedade, vai desaguar em novas condições de vida para o povo. Nesse sentido, têm papel de relevo o IFPI e a Uespi. E mais ainda a UFPI, principal fonte das pesquisas em nosso Estado e nossa aliada em projetos fundamentais já em curso.

Um desses projetos mais importantes é a Universidade Aberta, que abre a oportunidade de formação superior a pessoas que vivem e trabalham em municípios distantes dos centros de ensino inteiramente presencial. O empenho do Governo do Estado é para que o ensino superior seja universalizado. E estamos caminhando nesse sentido: hoje temos 30 pólos da Universidade Aberta funcionando no Piauí. Estão em fase de execução – através do PCPR – 100 núcleos, ampliadores desses pólos.

Agora, estamos iniciando o processo licitatório para instalação de 14 novos pólos e outros 80 núcleos, o que significará a efetiva universalização do ensino superior. A Universidade Aberta é uma demonstração do nosso compromisso com a educação, e da vontade tornar possível uma profunda transformação de nossa sociedade. E quando reafirmamos esse compromisso estamos reafirmando o reconhecimento do papel de instituições como a UFPI – e da necessidade de aprofundarmos a parceria com nossa Universidade Federal.

Temos outras lutas que são importantes para a UFPI e para o Estado. Agora mesmo estamos vendo quase concluído o Hospital Universitário.

O H.U. é um sonho dos ufpianos. É, também, um desejo da comunidade piauiense, pelo serviço que pode prestar e pelas contribuições que certamente aportará no conhecimento

(e solução) de enfermidades que afetam a tantos.

A UFPI, mais que nunca, ocupa um lugar estratégico fundamental para consolidação de qualquer projeto de transformação do Piauí. Hoje temos, efetivamente, um projeto de desenvolvimento do Estado, que passa pelo fortalecimento econômico, a ampliação de oportunidades e a inclusão de pessoas. Sabemos onde queremos chegar, e como chegar. Além disso, temos condições concretas – infraestrutura, pessoal qualificado – que nos permitem apostar alto, sem medo do futuro.

A UFPI, com certeza, é parte dessa visão estratégica, pelo corpo de pesquisadores que abriga; pelo compromisso; e pelo conhecimento que acumula e revela a cada dia.

E se a UFPI passa agora por uma nova fundação, não tenho dúvida em afirmar que o Piauí também passa pelo renascer. Temos um futuro que se revela promissor já no presente.

É assim que se faz um novo Estado: com trabalho, planejamento, gente capaz e conhecimento. É assim que está nascendo um Novo Piauí.

WILSON MARTINS, governador do Piauí

“
A UFPI, com certeza,
é parte dessa visão
estratégica, pelo
corpo de pesquisado-
res que abriga; pelo
compromisso; e pelo
conhecimento que
acumula e revela a
cada dia.

Alta tecnologia no campus

Aline Rodrigues

Ele tem cerca de 30 anos, mede 1,65m e pesa 70 Kg. Apesar de aparentar boa saúde, costuma ter complicações que variam de uma simples gripe a uma parada cardiorrespiratória. Com todos os sinais vitais de uma pessoa comum, o SIMMAN, adquirido pela Universidade Federal do Piauí é um dos 32 simuladores humanos do país que estão distribuídos entre 23 instituições de ensino.

Aliado de professores e alunos do Curso de Enfermagem, no Simulador é possível a programação dos sinais vitais e a simulação dos mais diversos tipos de situações. Se para os alunos é difícil a responsabilidade de se deparar, pela primeira vez, com a vida do paciente em suas mãos, com o boneco as complicações serão indispensáveis para a formação dos

novos profissionais. “O SIMMAN possibilitará aos estudantes do curso de Enfermagem adquirir a competência necessária para o desempenho da função no dia-a-dia.

Eles entrarão no mercado de trabalho mais seguros e capacitados para exercer a profissão sem oferecer riscos ao paciente”, explica a professora de Enfermagem da UFPI, Elaine Moura.

Para a aquisição do boneco e montagem do laboratório, a universidade investiu cerca de R\$ 500 mil. O SIMMAN, a princípio, fará parte dos equipamentos do curso de Enfermagem do Campus Ministro Petrônio Portela, em Teresina. A professora lembra que os futuros profissionais de Enfermagem poderão atender melhor não só os pacientes que estão em situações críticas nos hospitais, mas



também aqueles que se encontram acamados e precisam ter um acompanhamento de um profissional 24h por dia. “Eles irão lidar com todos os tipos de situações sem colocar a vida do paciente em risco independente da situação em que se encontre”, acredita.

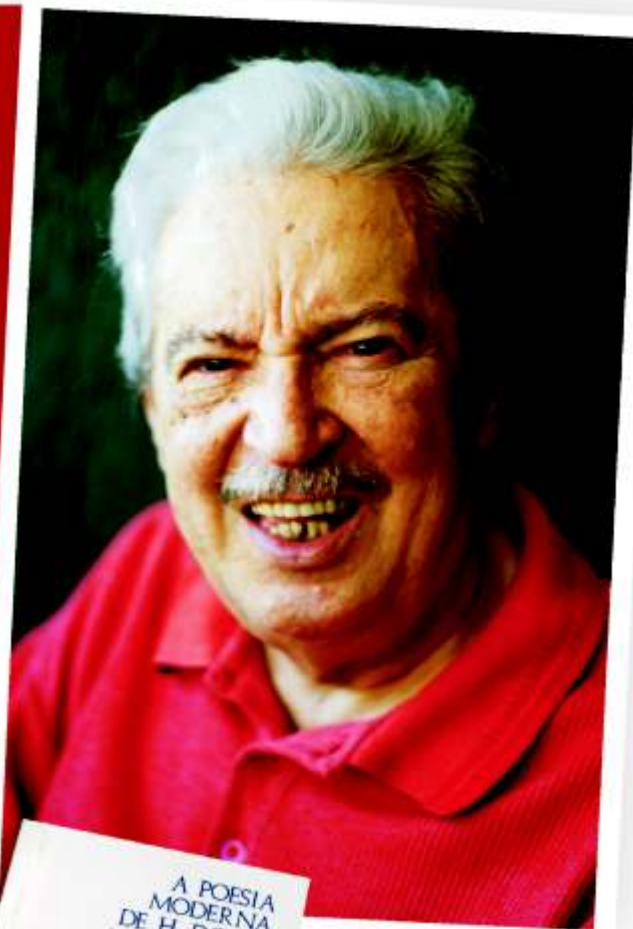
A professora Dra. Maria Helena Larcher Caliri (USP), que veio

ministrar palestras e orientar os professores do curso na implantação falou da importância do equipamento. “O moderno equipamento simula um paciente em situações clínicas emergenciais. As condições clínicas são ajustadas pelo professor e programador. Poucas instituições de ensino têm esse simulador”, explica a professora.

Impressões sobre Dobal

"A chuva cata segredos
nas folhas vivas da tarde.
O leve passar do vento,
o lento passar do tempo
nas folhas vivas da tarde.
E a chuva a chuva,
as águas doces da chuva,
no lento apodrecer
das folhas mortas da tarde
vão despertando os segredos da vida."

(Chuva, 1995)



Amanda Neco

Os belos versos de um dos maiores poetas piauienses são apenas uma amostra do que os amantes da boa literatura poderão encontrar na obra *Las Estaciones*, antologia inédita de H. Dobal, traduzida para o espanhol pela professora da Divaneide Carvalho. A edição bilingüe é uma das publicações do catálogo de mais de 300 obras publicadas pela Editora Universitária da UFPI, que desde 1991 apóia a produção intelectual piauiense e hoje já se tornou a maior do Estado.

O livro será um marco para a literatura local, já que disponibiliza uma obra genuinamente piauiense em outro idioma, propiciando um acesso mais amplo ao que é feito no nosso estado, ao mesmo tempo em que se torna uma ferramenta de aprendizado da língua espanhola. Ainda referenci-

ando o poeta nascido em Campo Maior, a professora Lilásia de Arêa Leão lançou, em 2008, o livro *A poesia moderna de H. Dobal*, uma reflexão sobre três de suas obras que, segundo a autora, oferece-se apenas como uma das leituras possíveis sobre o Dobal. "A poesia dubalina, multifaces como é, permite várias compreensões e, principalmente, oferece novos contornos e horizontes para a leitura da poesia", avalia.

Maior do Estado

Segundo o diretor da Editora, Prof^o Ricardo Alaggio Ribeiro, a EDUFPI vem trilhando novos caminhos e superando os limites e dificuldades comuns ao cotidiano das editoras universitárias. "Hoje existe o suporte da Associação Brasileira de Editoras Universitárias (ABEU), com cerca de cem associadas, para as quais distribuímos as nossas obras, divulgando nacionalmente a produção acadêmica e cultural da UFPI", afirma.

Outro grande avanço da EDUFPI aconteceu no ano de 2006, ano em que ganhou sua sede definitiva no Centro de Convivência da UFPI e uma grande expansão em sua estrutura física que originou uma livraria universitária própria no mesmo local. Lá podem ser adquiridos os livros publicados pela editora e as publicações das associadas da ABEU, incluindo obras de outras importantes editoras universitárias como as da UNICAMP, UNESP, UNB, UFMG e outras. O papel da livraria é de

disponibilizar para um público a produção acadêmica da UFPI e de outras universidades nacionais.

Ano passado, foram publicados um total de 29 títulos, entre eles autorais e resultantes de parcerias e co-edições, o que posiciona a EDUFPI em grande destaque dentro do mercado editorial piauiense.

O ano de 2010 também promete ser muito produtivo para a editora, já que está preparando novos lançamentos e uma participação significativa no maior evento literário do Estado, o Salão do Livro do Piauí (Salipi), que desde sua primeira edição, em 2003, tem sido sua maior vitrine para o público-leitor.

A EDUFPI está organizando também para o próximo mês o lançamento de duas obras importantes: primeiro, "Rio Parnaíba: Cidades-beira" da Profa. Gercinair Gandara, o primeiro estudo exaustivo da geografia e história do rio Parnaíba como elemento formador da sociedade piauiense e escrito inicialmente como uma tese de doutorado na França. Segundo, a obra "Poemário de Cordéis", uma antologia de cordéis de Pedro Costa, mais ativo cordelista piauiense, obra que fará parte da coleção nordestina, uma parceria da Editora com as associadas regionais da ABEU. "Este livro será certamente nosso grande 'best-seller' este ano", prevê Ricardo Allaggio.

